

A definição de vício:

Um vício vai muito além de um hábito, na medida em que é, na realidade, um mecanismo de defesa com o qual criamos um relacionamento.

Da mesma maneira como uma pessoa controladora está sempre nos dizendo que precisamos dela em nossas vidas se quisermos ser bem-sucedidos, assim faz o Sr. Vício.

Da mesma maneira como a pessoa controladora nos rebaixa para que ela tenha importância, assim faz o Sr. Vício.

Assim como o nosso dia pode estar indo bem até que, de repente, o controlador nos chama e vira nosso mundo de cabeça para baixo, o mesmo faz o Sr. Vício.

O controlador nos odeia, nos usa, e nos enche de ódio por nós mesmos, mas mesmo assim nos recusamos a mandá-lo embora.

Há muita gente em nossa sociedade tendo casos de adultério com seus vícios. As drogas – não apenas aquelas vendidas pelo vendedor de drogas da esquina, mas também aquelas vendidas na farmácia da esquina – e uma miríade de outros vícios controlam as vidas de cristãos. Os vícios começam como amigos que vêm apenas quando convidados, porém com o correr do tempo o viciado é obrigado a vir a cada convite deles. O Sr. Vício telefona para a mente: “Você está deprimido?

As coisas estão indo mal em casa? Você está estressado no trabalho? O adolescente está enlouquecendo você?

Então dê um pulinho aqui depois do trabalho!

Algo bem lá no fundo diz ao cristão que ele deve desligar o telefone, mas as chamadas continuam vindo pelo resto do dia.

Finalmente, como num transe robótico, a pessoa concorda subconscientemente; ela pode sair do trabalho com a séria intenção de ir para casa, mas no fundo da sua mente ele havia respondido afirmativamente à chamada telefônica.

E no momento seguinte ela se descobre sendo uma participante a contragosto nas atividades do seu velho amigo controlador, o Sr. Vício.

Para manter o controle, o Sr. Vício espera até que a pessoa tenha seguido a sua sugestão, para então começar um ataque verbal direto ao caráter da pessoa:

“Você não vale nada, é idiota, é um fracasso!”

Essa é a recompensa que se recebe ao fazer aquela coisa que o Sr. Vício estava encorajando a fazer, pois aquela raposa velha sabe que, uma vez que a pessoa começa a se odiar, vai começar a corresponder e obedecer na primeira chamada. Nós podemos viver odiando o mundo, mas ninguém consegue viver odiando a si mesmo. O amigo, Sr. Vício, tem um objetivo: sacrificar a vida da pessoa sob seus pés.

O Vício Derrotado:

Pare! Você já se castigou por tempo demais. Ainda que o caminho pareça correto ao meio-dia, até a manhã seguinte a vida já provou a você que não é esse o caminho.

Você precisa se divorciar do seu falso amigo, o Sr. Vício. Faça com que o ladrão que rouba não roube mais. Primeiro, coloque o assunto diante de Deus. Torne isso uma responsabilidade Dele. Deixe que Ele atenda o telefone. Deixe que a Luz encontre as trevas e veja quem cede passagem! Em segundo, você precisa ter em mente que o Sr. Vício não é amigo coisa nenhuma.

A vida já lhe ensinou que você vai se odiar de manhã. Diga o seguinte ao Sr. Vício:

“Satanás, tudo o que você esperava destruir em mim, eu jogo sobre você mil vezes mais, em nome de Jesus.”

Diga isso por mim, mesmo que você não acredite nisso; eu tenho fé suficiente por nós dois, nesse tipo de assunto. Em terceiro lugar, nas ocasiões em que o som do telefone é mais forte que você, chegue perto de Jesus e viva até a manhã. Lembre como você iria se sentir na manhã seguinte. Diga não e espere.

De manhã, a vitória traz uma canção no seu coração como de um passarinho ao amanhecer. Uma vitória dá forças para a vitória seguinte. Quanto mais vitorioso, mais você desejará a vitória. Divorciar-se do Sr. Vício realmente colocará uma canção no seu coração e elevará o seu espírito.

O último ponto: se houver drogadição de qualquer espécie, não pare tudo de uma vez.

Em lugar disso, liberte-se vagarosamente: estabeleça um objetivo de 6 meses para ficar livre. Diminua as dosagens e consulte um médico.

Seja dono de você mesmo! Tudo na vida apoiará a sua decisão. [Um bom recurso: “Descobrimo a Vida de Dependência em Deus” (Finding the God Dependent Life) de Joanie Yoder.

Ao definir o defeito, esclarece o respeitado jurista que ele "pressupõe o vício.

O vício é uma característica inerente, intrínseca do produto ou serviço em si"(12).

Os defeitos carregam consigo uma bagagem extra, sendo "capazes de causar danos à saúde ou segurança do consumidor"(13).

Na verdade, o defeito corresponde à idéia de resultado ou conseqüência, sempre proveniente de um vício. Equivale à idéia de acidente de consumo; ocorre sempre que o consumidor for lesado em sua incolumidade física, psíquica e/ou, conforme o caso, patrimonial.

=====

Vício, (do latim vitium). Imperfeição grave pela qual uma pessoa ou uma coisa se afasta do tipo normal. Hábito profundamente enraizado de ações gravemente imorais. Desmoralização; libertinagem; defeito; mau hábito.

=====

Vício vem a ser o arrastamento voluntário aos maus pendores, sem qualquer tipo de resistência; é uma fraqueza a que se entrega o espírito com a finalidade de satisfazer os seus interesses pessoais, sem preocupar-se com o prejuízo causado a outrem.

=====